

MISERICÓRDIA DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

CONGRESSO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Conferências de:

- Dom Sérgio da Rocha – Arcebispo de Brasília e presidente da CNBB;
- Pe. João Carlos Almeida, SCJ (Pe. Joãozinho) – Teólogo, escritor, cantor e compositor;
- Pe. Frédéric Fornos, SJ – Diretor Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa;
- Pe. Eliomar Ribeiro, SJ – Diretor Nacional do AO-MEJ Brasil;
- Ir. Vânia de Oliveira, ASCJ – Gestora de Projetos Institucionais da Pastoral Escolar;
- Eduardo Machado – Leigo, educador e escritor.

DE 9 A 11 DE SETEMBRO DE 2016

(Início e término com almoço)

CASA DE RETIROS ITAICI – VILA KOSTKA

Rod. José Boldrini, 170 – CEP 13341-700
Indaiatuba – SP – Tel.: (19) 2107- 8500

VAGAS LIMITADAS!

INSCRIÇÕES NA SEDE NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Fones: (11) 2985-0001 ou (11) 2769-0001 | sedeamej@aomej.org.br

VALOR: R\$ 380,00

Parcelado em 3 vezes, sendo a última parcela até 20/08/2016

(O valor inclui certificado, material de apoio, café, almoço, jantar e hospedagem)

Pagamento da inscrição*:

Caixa Econômica Federal: Agência: 0252 – Op: 003 – Conta corrente: 37295-7

Banco Itaú: Agência: 2925 – Conta corrente: 15987-9

Nome: Companhia de Jesus – Jesuítas

*Ao realizar o pagamento, comunicá-lo à Sede Nacional do Apostolado da Oração.



PAPA FRANCISCO ENCONTRA-SE
COM JOVENS, NA POLÔNIA

■ PÁG. 10

EXPECTATIVAS PARA A 36ª
CONGREGAÇÃO GERAL

■ PÁG. 22

PAM SJ INICIA EXPERIÊNCIA
DE VOLUNTARIADO

■ PÁG. 25



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 27
ANO 3
AGOSTO 2016

Emcompanhia



DIA DOS PAIS

“HONRA TEU PAI POR TEUS ATOS,
TUAS PALAVRAS, TUA PACIÊNCIA, ...”

(ECLESIÁSTICO 3, 9)

JUBILEUS

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 28 de agosto

Ir. Eugênio Pedro Loewenstein

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 14 de agosto

Pe. Ronaldo Colavecchio

70 ANOS DE COMPANHIA

Em 24 de agosto

Pe. Ignacio Pérez Rodríguez

AGENDA | SETEMBRO

2 A 4

RETIRO PARA JOVENS

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)

Local | São Leopoldo (RS)

Orientadores | Pe. Jonas Elias Caprini, SJ, e Ir. Zenilde Fontes, SNA

Site | www.cecrei.org.br

Obs.: Indicado para participantes a partir dos 16 anos

18

ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS

Centro MAGIS Fortaleza (CE) – CIJ (Casa Inaciana da Juventude)

Local | Fortaleza (CE)

Site | www.casainacianadajuventude.com

22

ELEIÇÃO: UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA E CIDADANIA

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Horário | 19h às 21h

Local | Rio de Janeiro (RJ)

Palestrante | Professor Adolfo Borges, do Departamento de Direito da PUC-Rio

Site | www.clfc.puc-rio.br

3 A 11

RETIRO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Vila Fátima

Local | Florianópolis (SC)

Orientador | Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

Site | www.casaderetiros.com.br

10

CATEQUESE NARRATIVA

Anchietanum

Local | São Paulo (SP)

Site | www.anchietanum.com.br

11

ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO PARA JOVENS

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)

Horário | 8h às 14h

Local | Salvador (BA)

Coordenação | Equipe MAGIS – Salvador

Contato | sies.salvador@gmail.com

23 A 25

RETIRO TEMÁTICO

Casa de Retiros Vila Kostka

Tema | MPB também se reza

Local | Vila Kostka – Itaici (Indaiatuba/SP)

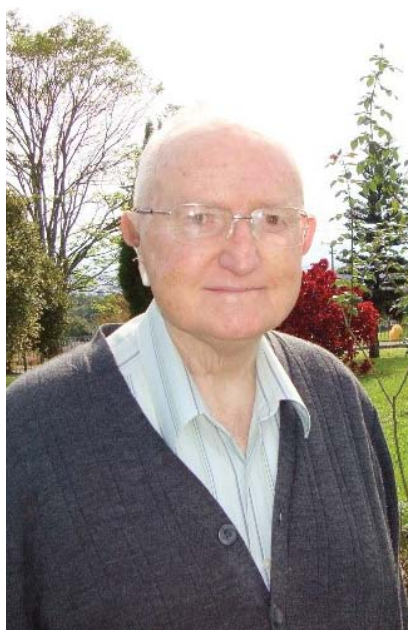
Orientador | Pe. Adilson Silva, SJ

Site | www.itaici.org.br



jesuitasbrasil.com

O portal da Companhia de Jesus do Brasil



NA PAZ DO SENHOR

PE. BERNARDO ALWISIUS SCHUSTER

Por Pe. Inácio Spohr

Pe. Bernardo Alwisius Schuster, conhecido como Pe. Aloísio Schuster, nasceu em 14 de julho de 1924, na Linha Pinheiral, em Santa Cruz do Sul (RS). Filho de Martim Schuster e Luísa Melchior Schuster, iniciou seus estudos no Colégio Santo Inácio (Kappesberg), fazendo parte da primeira turma de alunos da instituição, quando esta começou a funcionar, em 1937. Depois de concluir seus estudos no Colégio, entrou no Noviciado, em Pareci Novo (RS), em fevereiro de 1943, onde fez também os estudos de retórica e humanidades.

Depois dos estudos filosóficos no Colégio Cristo Rei (1947-1949), em São Leopoldo (RS), foi destinado ao Curso Roque Gonzalez, junto à Igreja São José, em Porto Alegre (RS). Foi seu tempo de magistério (1950-1952). Dava aulas de religião, era prefeito dos alunos e dirigia a Cruzada Eucarística desses alunos.

Iniciou sua formação teológica no Colégio Máximo, em San Miguel (Argentina), e concluiu-a no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). Em 12 de dezembro de 1955, foi ordenado sacerdote por dom Vicente Scherer, arcebis-

nópolis (SC), em 1962; e Colégio Medianeira, em Curitiba (PR), onde permaneceu até 2012, dedicando-se ao serviço de orientador espiritual dos alunos, professor de religião, presidente da Congregação Mariana e, de 1966 a 1968, como diretor do Colégio.

De 1969 até 2012, dedicou-se à orientação de Exercícios Espirituais em todo o território brasileiro, trabalho que já iniciara em 1963. Essa dedicação específica aos retiros chama atenção. Ele orientava retiros para sacerdotes, religiosos, religiosas, estudantes, jovens das paróquias e grupos de casais. Atendeu também a muitos grupos da Renovação Carismática. Além disso, oferecia orientação espiritual para muitas pessoas que o procuravam individualmente. Seu testemunho pessoal de devoção ao Santíssimo Sacramento demonstravam a profundidade de sua fé e a fonte de sua energia apostólica.

Em maio de 2012, devido a problemas de saúde, Pe. Schuster foi levado à Casa de Saúde, em São Leopoldo (RS), como ele mesmo havia pedido. Fez di-

[...] DEDICOU-SE À ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO [...]

po de Porto Alegre (RS). Sua incorporação definitiva na Companhia de Jesus aconteceu em 15 de agosto de 1958.

A partir desse ano, Pe. Schuster foi enviado a diversos lugares em missão. Entre eles, Salvador do Sul (RS), até 1961; Colégio Catarinense, em Flórida-

versas cirurgias. Mesmo assim, manteve o bom humor e a oração fervorosa.

Pe. Schuster faleceu na paz do Senhor, confortado pelos sacramentos, no dia 30 de julho de 2016, às 7h45. Que ele participe da ressurreição de Cristo junto com todos os anjos e santos!■



JESUÍTAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 27 | ANO 3 | AGOSTO 2016

6

EDITORIAL

- Ser mais... para quê?

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- A serviço de vários provinciais

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Primeira viagem à Polônia
- Ataque à igreja na França
- Comissão estudará função de diácono para mulheres

12

ESPECIAL

- Experiência Espiritual e Humana

22

MUNDO + CÚRIA

- Conversações com o Padre Geral: O que podemos esperar da 36ª Congregação Geral?

25

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Inácio e o Governo da Companhia Universal
- Assembleia da Plataforma Apostólica Amazônia
- Voluntariado
- Encontro do CIMI Norte

26

SERVIÇO DA FÉ

- Aplicativo Click To Pray é lançado no Brasil

27

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Jesuítas lançam livros



Em 2016, aconteceram mais de 90 Experimentos Inacianos no MAGIS. Na foto, um grupo participa do experimento da peregrinação

ESPECIALIZAÇÃO EM JUVENTUDE FORMA 8ª TURMA



Em julho, a 8ª Turma da pós-graduação lato sensu em Juventude no Mundo Contemporâneo concluiu a especialização, promovida pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) e pela Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude. Segundo Vanessa Araújo Correia, coordenadora acadêmica do curso, a grade curricular é bastante abrangente e inclui disciplinas como Sociologia da juventude, Políticas públicas, Metodologia do trabalho com jovens, Gênero e etnia, dentre outras.

A especialização tem como objetivo construir referenciais que ajudem na compreensão sobre o fenômeno juvenil no mundo contemporâneo, capacitando profissionais e militantes que atuam com os jovens nas mais diferentes organizações. Para Vanessa, os jovens vêm ganhando cada vez mais relevância na sociedade, porém ainda é bastante tímida, embora crescente, a atenção que a academia e as instituições em geral dispensam à pesquisa e à compreensão da realidade juvenil. Nesse contexto, a pós-graduação Juventude no Mundo Contemporâneo mostra-se um passo importante para a re-

flexão dessa realidade. “Há grande necessidade de iniciativas que ampliem nosso entendimento sobre o que é ser jovem hoje, assim como as nossas capacidades de atuar junto desse público. Além disso, acredito que não é plenamente possível entender as sociedades em que vivemos contemporaneamente, com suas contradições, suas possibilidades e seus desafios, sem compreender os jovens, as suas organizações, as demandas e as transformações que deles vimos emergir”, afirma a coordenadora acadêmica.

Em 15 anos de existência, o curso já formou centenas de especialistas que contribuem para as reflexões sobre a juventude. As primeiras turmas foram certificadas pela Unisinos, quando o curso era sediado em Porto Alegre (RS). Posteriormente, a FAJE assumiu a especialização, realizada, desta vez, em Goiânia (GO), na Casa da Juventude Pe. Burnier e com certificação da PUC-GO (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). “O atual convênio com a FAJE proporciona boas condições para a realização desta atividade em parceria, somando excelência acadêmica e compromisso com a vida da

juventude e de suas organizações”, acredita Vanessa.

A 8ª Turma contou com a presença de 49 formandos, com perfis bastante heterogêneos. “Jovens e adultos, vinculados às mais variadas áreas do conhecimento e de atuação profissional, social e eclesial, como lideranças de movimentos sociais e pastorais, gestores de políticas públicas, professores, conselheiros de Direito, religiosos, dentre outras áreas relacionadas ao universo juvenil”, explica a coordenadora acadêmica.

Para Vanessa, são muitos os desafios enfrentados pelos jovens entre 15 e 29 anos, que correspondem a 25% da população brasileira. “Hoje, eles são os mais afetados pelo desemprego e pelos vínculos de trabalho precário. Apesar de termos aumentado o nível de escolaridade da população adolescente e jovem no país, há um divórcio entre escolarização e garantias de oferta de emprego qualificado, bem remunerado e estável”, afirma.

A violência é outro fator preocupante. Segundo Vanessa, mais de 80 jovens morrem por dia, no Brasil, vítimas de algum tipo de violência. Ela ressalta que pensar no futuro e em melhores condições de vida para a juventude, com garantias e possibilidades concretas, tornou-se um desafio que, cada vez mais, tem tido os próprios jovens como protagonistas. “Eles se organizam, vão às ruas, ocupam espaços, para reivindicar direitos e garantias de presente e futuro, questionando toda a ordem social injusta. De modo especial, podemos destacar a luta da juventude negra, que tem denunciado o extermínio sistemático, nas periferias, e reivindicado seu direito de viver com segurança e dignidade”, conclui Vanessa. ■

CONHECENDO A ETAPA INICIAL DA FORMAÇÃO JESUÍTA



Jovens vivenciaram a Experiência Montserrat, em Feira de Santana (BA)

Entre os dias 25 de julho e 3 de agosto, os jovens que estão no Plano de Candidatos da Companhia de Jesus visitaram o Noviciado Nossa Senhora da Graça, em Feira de Santana (BA), onde vivenciaram a Experiência Montserrat. “Nessa convivência, os jovens puderam experimentar a rotina dos noviços, composta por momentos de espiritualidade, serviços humildes, lazer, pastoral, dentre

outros”, explica padre Kleber Barberino Chevi, coordenador do Plano de Candidatos ao Noviciado da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA).

Segundo o jesuíta, o objetivo da visita foi promover o encontro dos candidatos com os noviços, já que o noviciado é a próxima etapa a ser realizada pelos que desejarem continuar o processo de ingresso na Companhia de Jesus. “Os

momentos vivenciados aqui ofereceram elementos que contribuem para o discernimento vocacional deles”, afirma padre Kleber. Na ocasião, eles também tiveram a oportunidade de partilhar as experiências vivenciadas, desde março de 2016, nas residências jesuíticas espalhadas pelo país.

Para o candidato Dimas Oliveira, que, atualmente, reside em Belém (PA), “reencontrar os outros companheiros e, principalmente, conhecer a dinâmica do noviciado, foi uma experiência única para confirmar e discernir a vocação em melhor servir o Reino de Deus dentro da Companhia de Jesus”. Já para Ozires Sousa, residente em Porto Alegre (RS), a experiência foi “um momento de confirmação da escolha de ser companheiro de Jesus”.

Ao final do encontro, os candidatos expressaram gratidão pela oportunidade oferecida pela Companhia de Jesus em seu trabalho na área de juventude e vocações. ■

MAIS DISPONIBILIDADE COM MAIS INTENSIDADE

No dia 30 de julho, o jesuíta Felix Tarquino Costa Lopes foi ordenado presbítero, em São Luís (MA). A cerimônia, realizada na paróquia Nossa Senhora dos Remédios, foi presidida pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de São Luís (MA), dom Esmeraldo Barreto de Farias. Cerca de 200 pessoas, entre familiares e amigos, participaram da celebração.

Para o jesuíta, a ordenação presbiteral é um momento de confirmação de sua trajetória como cristão. “Ser ordenado padre é muito importante para mim, pois me une ainda mais à Igreja, para exercer a minha dis-

ponibilidade com mais intensidade, servindo, assim, o povo de Deus”, afirma. “Um momento de alegria não somente para mim, mas também para todas aquelas pessoas que fizeram parte deste processo”, confessa.

O sócio da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), Ir. Eudson Ramos, o superior da Plataforma Apostólica Amazônia, padre Inácio Rhoden, o superior da Plataforma Apostólica Nordeste I, padre Cláudio Lorencini, e o delegado para a Formação da BRA, padre Adelson Araújo dos Santos, marcaram presença na cerimônia, que contou com a participação de outros jesuítas. ■



28 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA

- Benefícios da filantropia são maiores que imunidade
- Voluntariado e ação comunitária no Ceará

30 EDUCAÇÃO

- Colégio Anchieta (RJ) recebe medalha Tiradentes



- ETE FMC sediará Feira Estadual de Ciências e Tecnologia
- Colégio dos Jesuítas celebra 60 anos com Tríduo Inaciano e Missa Solene

32 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Conhecendo a etapa inicial da formação jesuíta
- Mais disponibilidade com mais intensidade
- Especialização em Juventude forma 8ª turma

34 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Bernardo Alwisius Schuster

35 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

CONTATO NCI
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias

EDITORIA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Handerson Silva
Érica Silva

ANÚNCIO
Érica Silva

COLABORADORES DA 27ª EDIÇÃO
Andréia Pedrosa, Bruno Alfaca, Evenice Neta, Everson Lima, Pe. Johan Konings, Marcia Savino, Osvaldo Meca, Pe. Valério Sartor, Vinícius Moraes e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS
Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CÚRIA E DA CPAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



Pe. Aldomárcio Margoto Dal Bo, SJ
Responsável pela Delegação brasileira
na MAGIS 2016

No início da primeira semana dos Exercícios Espirituais, Santo Inácio de Loyola sugere que façamos uma meditação cuja oração preparatória consiste em pedir a graça para que todas as nossas ações sejam “ordenadas puramente ao serviço e louvor de Sua Divina Majestade” [EE46]. No término dessa mesma oração, Inácio nos propõe um colóquio diante do Cristo crucificado, sugerindo que nosso olhar se volte para nós mesmos enquanto nos questionamos: “o que tenho feito por Cristo, o que faço por Cristo e o que devo fazer por Cristo” [EE53]. Perceber o olhar misericordioso do Cristo que se entrega por nós e, depois, olhar para nós mesmos, questionando-nos sobre como temos reagido a essa entrega, acende em nossos corações o desejo de viver mais plenamente nossa vocação de serviço ao Reino de Deus. Esse gesto de reconhecimento da ação misericordiosa de Deus por meio da entrega de Seu Filho, inspira-nos a mais amá-Lo e servi-Lo, desejosos de sermos mais próximos da maneira de ser do próprio Cristo.

A inspiração que Jesus promove nunca nos passa despercebida. Ela sempre deixa marcas que, às vezes, nos questionam, às vezes nos inspiram, mas, quase sempre, nos arrastam ao encontro do Senhor. Por isso, neste ano de 2016, 29 jovens, marcados pela espiritualidade inaciana, se lançaram à experiência do programa MAGIS, que antecede a JMJ (Jornada Mundial da Juventude), na Polônia. Eles buscaram, na inspiração do próprio Cristo, a maneira de ser mais para os outros.

SER MAIS... PARA QUÊ?

O sentido da palavra *magis* pode ser empregado em tudo o que fazemos. Entretanto, essa mesma expressão de *mais* ou ser mais jamais pode vir desacompanhada do seu significado mais profundo, que nos é apresentado na espiritualidade inaciana: “*ser mais para*”. Inácio nos ensina que a ação do Espírito Santo que faz brotar em nós o *magis* guia-nos “para o maior serviço e louvor” de Deus [EE98]. O *magis* não nos aprisiona na incessante competição de *ser mais que* ou de *ter mais que*. Ele não é comparativo; é libertador. O *magis* nos leva a libertar-nos de nosso próprio amor, querer e interesse; guia-nos ao encontro do outro para descobrirmos nele a realização da nossa missão em Cristo. Ser *magis* é *ser mais para* servir, amar, cuidar, perdoar... É ser livre para viver a ação à qual o Espírito nos impele e assim realizar-nos plenamente. Ser *magis* é livrar-se dos apegos desnecessários, do peso das falsas necessidades que criamos e que nos limitam em nossa caminhada, para que possamos nos dedicar mais completamente à realização da missão de Cristo. Por isso, o *ma-*

bro de nossos irmãos o peso desnecessário da condenação que nos divide e nos afasta. O que Francisco tenta apresentar ao mundo é o olhar misericordioso de Deus em um trabalho marcado pelo diálogo e pela reconciliação. Para isso, nesta 31ª edição da Jornada Mundial da Juventude, ele nos convidou a refletir sobre a 5ª bem-aventurança do evangelho segundo Mateus: “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). Francisco pede para que a juventude da Igreja seja também um sinal verdadeiro dessa misericórdia divina a fim de que ela possa melhor cumprir a vontade do Pai, reafirmada no exemplo do seu Filho Amado. Ele ainda nos lembra como devemos testemunhar nossa fé cristã ao fazer ainda mais forte a mensagem deste ano jubilar: “sede, pois, misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Ser tocado pela misericórdia divina é também ser chamado a vivê-la como meio de mais amar e servir ao Senhor através de nossos irmãos.

Assim, como num itinerário espiritual, o programa MAGIS promove um caminhar mais profundo para a descoberta

“SER MAGIS É SER MAIS PARA SERVIR, AMAR, CUIDAR, PERDOAR... É SER LIVRE PARA VIVER A AÇÃO À QUAL O ESPÍRITO NOS IMPELE E ASSIM REALIZAR-NOS PLENAMENTE

gis perpassa toda nossa maneira de ser, ajudando-nos para que nossas escolhas sejam mais livres e direcionadas para a nossa plena realização.

O papa Francisco apresenta constantemente marcas dessa força libertadora que o *magis* inaciano deixou em sua vida. Através do seu compromisso de levar a misericórdia divina como sinal do seu apostolado, ele nos tem mostrado que a misericórdia é o caminho mais propício para arrancar de nossos ombros e dos om-

da vida Cristã e torna ávido na juventude o desejo pelo serviço e louvor a Deus. Nele, os jovens abrem seus corações para perceber o que têm feito e o que ainda podem fazer por Cristo. Eles experimentam a liberdade consciente que os torna *mais para* os outros e, assim, também se tornam força transformadora na história da Igreja e do mundo, como verdadeiras testemunhas de Cristo.

Boa leitura!

COLÉGIO DOS JESUÍTAS CELEBRA 60 ANOS COM TRÍDUO INACIANO E MISSA SOLENE



Da esq. p/ dir., os padres José Luis Fuentes (antigo reitor), Sérgio Eduardo Mariucci (diretor geral da instituição), Nelson Lopes da Silva (antigo reitor) e Gerardo Cabada Castro (orientador espiritual do colégio)

Em 2016, o Colégio dos Jesuítas completa 60 anos de atuação em Juiz de Fora (MG). Para celebrar esse importante momento, a instituição organizou um Tríduo Inaciano, realizado entre os dias 3 e 5 de agosto, na Capela Santo Inácio, e uma Missa Solene, presidida pelo arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, dom Gil Antônio Moreira, no dia 6 de agosto.

As celebrações contaram com as presenças do diretor geral da instituição, padre Sérgio Eduardo Mariucci; do delegado para a Educação Básica da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), padre Mário Sündermann; de três antigos reitores do Colégio dos Jesuítas: padres José Luis Fuentes, Nilson Maróstica e Nelson Lopes da Silva; e de jesuítas que atuam em Juiz de Fora: padres Gerardo Cabada Castro e Cyril Suresh e os irmãos Germán González

Hernández e Tranquilo Fiametti.

“A Companhia de Jesus, desde 1956, pôde participar da história dessa hospitaleira cidade, tendo aqui uma obra apostólica onde os jesuítas podem colaborar com a Arquidiocese e constituir uma comunidade educativa sensível às necessidades e aos desafios da sociedade, especialmente no trabalho com a juventude. Não queremos seguir fazendo mais do mesmo, nem sermos colégios tradicionais, antigos, voltados para expectativas e padrões do passado. As novas gerações nos trazem desafios que precisam ser encarados com o perfeito equilíbrio entre o que temos de melhor, da nossa tradição secular, com o que podemos fazer de melhor com a inventividade e criatividade dos nossos professores e alunos”, declarou o provincial na mensagem.

Nos quatro dias de celebração, a

participação de alunos, seus familiares e educadores foi muito significativa e os momentos de ofertório emocionaram a todos. Muitos dons e talentos artísticos também foram compartilhados pelos estudantes do Coral do Colégio dos Jesuítas, que cantaram e tocaram no Tríduo e na Missa, bem como por alunos do Ensino Médio, que prepararam uma coreografia especial em homenagem à Virgem Imaculada, apresentando-a nos Ritos finais da Missa Solene.

O Colégio dos Jesuítas também teve a alegria de receber os profissionais da web TV A Voz Católica, da Arquidiocese de Juiz de Fora, que registraram imagens da Missa Solene e produziram um vídeo sobre a Celebração do Jubileu de Diamante do Colégio dos Jesuítas. Assista ao vídeo no link: <http://bit.ly/2bg5Zer>

COLÉGIO ANCHIETA (RJ) RECEBE MEDALHA TIRADENTES

O Colégio Anchieta, de Nova Friburgo, por iniciativa da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, recebeu a Medalha Tiradentes. A cerimônia de entrega da honraria, concedida pelo Estado as pessoas e entidades que prestam relevantes serviços à causa pública fluminense, aconteceu no dia 22 de julho.

O diretor geral da instituição, padre Luiz Antônio de Araújo Monnerat, conhecido como Toninho, participou do evento, que contou com a presença da comunidade educativa, de autoridades e de convidados. Antes das homenagens, houve uma breve apresentação da Banda do Colégio Anchieta, seguida de um Momento Cênico, preparado pelo TACA (Teatro Amador do Colégio Anchieta).



Da esq. p/ dir., Carlos Cortez, diretor administrativo; Ricardo Ribeiro, diretor acadêmico; Pe. Monnerat e o deputado Wanderson Nogueira

O deputado estadual Wanderson Nogueira, que indicou a homenagem à instituição jesuíta, destacou que a história do colégio é muito impor-

tante para a sociedade brasileira. "Os serviços prestados pela instituição são muito relevantes, sobretudo para a formação humanística", afirmou.

ETE FMC SEDIARÁ FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



Evento, promovido pela instituição, incentiva a pesquisa científica dos alunos de Minas Gerais

A ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa) sediará a 2ª edição da Fecete (Feira Estadual de Ciências

e Tecnologia), que será realizada nos dias 6 e 7 de outubro. O evento acontecerá simultaneamente à PROJETE (Feira Tecnológica da ETE FMC), que chega a sua 36ª edição, com a exposição anual de, aproximadamente, 200 invenções. Além da mostra de projetos, o evento conta com extensa programação que envolve palestras, oficinas, minicursos e um show de ciências.

A Fecete tem como objetivo incentivar e difundir a pesquisa científica entre os alunos de Minas Gerais, além de proporcionar a troca de experiências entre as escolas. O evento abre espaço para que os estudantes possam apre-

sentar seus trabalhos criativos e inovadores, desenvolvidos nas escolas de Ensino Fundamental, Médio e Técnico de todo o estado.

"A primeira edição da Feira superou nossas expectativas em relação ao número, à diversidade e à qualidade dos trabalhos inscritos. Conseguimos, também, promover um excelente intercâmbio entre os nossos alunos e os expositores da Fecete. Para este ano, esperamos atingir ainda mais escolas e, dessa forma, contribuir para a popularização da ciência e tecnologia em Minas Gerais", afirma o coordenador, professor Eduardo Abranches.

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

AGOSTO

DIA 2

São Pedro Fabro, presbítero



DIA 18

Santo Alberto Hurtado, presbítero





Ir. Geraldo Luiz de Castro, SJ

A SERVIÇO DE VÁRIOS PROVINCIAIS

Em 14 de agosto de 1958, aos 19 anos, Ir. Geraldo Luiz de Castro ingressou na Companhia de Jesus. A escolha pela vida religiosa espelhava-se nos vários parentes que também tinham optado por seguir esse caminho. Em entrevista ao informativo *Em Companhia*, Ir. Castro, como é conhecido, conta um pouco da sua história nesses 58 anos dedicados à missão dos jesuítas no Brasil e em Roma (Itália), onde trabalhou por oito anos na Cúria Geral da Ordem religiosa. Atualmente, desempenhando a função de auxiliar do arquivista na Província dos Jesuítas do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), ele lembra: “Se não me engano, já passei pela administração de nove provinciais”.

► Como o senhor conheceu os jesuítas?

Nasci em Elias Fausto, município do interior de São Paulo, onde meus pais viviam do cultivo da terra em pequeno terreno. Católicos, frequentávamos a Igreja, onde participei da Congregação Mariana. Como é sabido, as Congregações Marianas foram fundadas por jesuítas e, por isso, suas normas tinham muito a ver com a espiritualidade inaciana. Na paróquia, participei também de uma conferência de São Vicente de Paulo.

► O que motivou o senhor a seguir a vida religiosa?

Desde muito cedo, tive alguma notícia de vida religiosa, já que vários parentes haviam optado pela vida consagrada. No meu caso, também andei sondando a possibilidade de ser religioso: padre ou irmão.

Naquela época, por volta de 1956/57, o noviciado dos jesuítas da Província Brasil Central estava se instalando na Vila

Kostka, em Itaici, Indaiatuba (SP). Uma vez por semana, dois noviços iam até Elias Fausto dar aula de catequese no Grupo Escolar. Frequentavam essas aulas duas de minhas irmãs menores. Um dia, conhecendo minha inclinação, uma delas propôs-me ir falar com aqueles ‘seminaristas’. Gostei da ideia e fui falar com eles. O noviço Pio Ugayama convidou-me para ir até Itaici, conhecer aquela casa, sentir o ambiente, falar com o superior. Então, um domingo de manhã, tomei o trem e fui sozinho até lá. O superior da casa era o padre Francisco Rocha. Ele falou com franqueza que, no meu caso, com 19 anos e apenas com o antigo curso primário, não via a possibilidade de eu enfrentar os estudos para ser padre jesuíta. E sugeriu-me que, se eu quisesse, poderia ser irmão jesuíta. Propôs-me, para isso, fazer lá um

VOLUNTARIADO E AÇÃO COMUNITÁRIA NO CEARÁ



Em julho, cerca de 40 universitários do Brasil e da Espanha participaram do projeto de Extensão Universitária UniVaz, promovido pela Unicap (Universidade Católica de Pernambuco) em parceria com a Fundação Fé e Alegria, na comunidade de Vazantes, no município de Aracoiaba (CE), Semiárido Nordeste. O objetivo da iniciativa é integrar obras jesuítas e ação comunitária, por meio de oficinas e cursos de extensão nas áreas esportivas e culturais.

Do Brasil, participaram universitários de Vazantes, da Unicap e da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), e da Espanha, jovens da PUC Comillas e da Universidade de Deusto. Para os estudantes, o projeto proporcionou extensa troca de saber com as pessoas que vivem no interior. O padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, reitor da Unicap e idealizador do projeto, ressalta que a iniciativa também possibilitou grande aprendizado aos educadores de Fé e Alegria. “A experiência promoveu uma formação suplementar, que ajuda a animar a missão, por meio da articulação de momentos lúdicos e do aperfeiçoamento profissional. Além disso, proporcionou às crianças, aos jovens e aos adolescentes do interior que, normalmente, não viajam de férias, o acesso a uma programação diferenciada, com momentos educativos, lúdicos e

culturais, na própria comunidade”.

A voluntária Sara Lapuente, professora de escola primária e estudante de Línguas Modernas, na Espanha, falou de sua experiência em Vazantes. “Cheguei ao Brasil e comecei o meu trabalho como voluntária no Fé e Alegria, juntamente com outros colegas espanhóis e brasileiros. Desde o primeiro dia, o padre Pedro Rubens e todos que trabalham no Centro acolheram-nos como parte de sua família, proporcionando-nos todo o seu amor e entusiasmo”, afirma a jovem.

O carinho da comunidade local com os voluntários nunca será esquecido pela estudante espanhola. “É impossível explicar a alegria que as crianças e os jovens nos transmitiram desde o primeiro dia, nos recebendo com beijos e abraços, assim como todos os moradores da cidade. Só com isso, eu poderia dizer que minha experiência em Vazantes valeu a pena. O sorriso de cada criança me deu forças para tentar ajudá-las a conseguir uma vida melhor, pois elas são o futuro”, conta Sara, acrescentando: “É por isso que a educação tem um papel muito importante. Nesse período, organizamos várias oficinas para eles, como aulas de espanhol, arte, educação para cidadania e esportes, mas também aprendemos e muito! O Fé e Alegria nos proporcionou aulas de Português, Libras e Maracatu”.

O estudante de Licenciatura em História da Unicap, João Felipe Xavier, conta que a experiência de ser voluntário no Semiárido Nordeste foi apaixonante e singular. “Na medida em que adentramos na vida da comunidade, no seu dia a dia, sentimos uma espiritualidade forte e apaixonante. Na simplicidade, o acolhimento tornou-se uma das muitas virtu-

des desse pequeno povoado de pessoas de grande coração. Sobretudo, o carinho e a satisfação em receber estrangeiros. Pessoas até então desconhecidas, mas sem distinção, foram acolhidas como filhos e filhas desse pequeno grande pedaço de terra. Nas primeiras semanas de convivência, destaco esses dois aspectos: o acolhimento e o carinho dessas pessoas”, partilha João. Para o estudante, o voluntariado propõe que os jovens universitários levem e ensinem um pouco de suas habilidades para as pessoas da comunidade. Entretanto, ele ressalta: “percebi que, nessa integração, nós aprendemos mais do que ensinamos, pois, na verdade, foi uma grande partilha de dons e habilidades para ambos os lados”.

1º Fórum de Universitários

No dia 3 de julho, como parte do projeto de Extensão Universitária UniVaz, aconteceu o I Fórum dos Universitários de Vazantes. Cerca de 30 estudantes participaram do encontro, dentre eles jovens das universidades espanholas de Comillas e Deusto. O estudante de Letras da Unilab, Douglas Brasil Coutinho, conta que o encontro foi muito bem-sucedido. “Essa primeira experiência foi muito promissora e já houve até manifestações, por parte dos universitários, para novos encontros e compartilhamento de vivências”, diz o jovem. Douglas, natural de Vazantes e um dos organizadores do encontro, ficou orgulhoso do resultado. “Vazantes tinha tudo para ser só ‘mais uma’ comunidade do interior. No entanto, está tornando-se protagonista de uma história de muito sucesso com a educação”, afirma.



BENEFÍCIOS DA FILANTROPIA SÃO MAIORES QUE IMUNIDADE

No dia 8 de agosto, em Brasília (DF), o FONIF (Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas) divulgou a pesquisa A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil, cujos dados comprovam a abrangência de atuação dessas organizações no país. O estudo mostra que os benefícios gerados à sociedade nas áreas de Assistência Social, Educação e Saúde são muito mais amplos se comparados com o valor da imunidade usufruída, ou seja, com as isenções fiscais concedidas a essas entidades.

A pesquisa foi desenvolvida pela empresa de consultoria DOM Strategy Partners de maio de 2015 a junho de 2016 e baseou-se em dados oficiais e restritos a instituições filantrópicas que possuem o Cebas (Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social), concedido pelo Governo Federal, por intermédio dos Ministérios da Educação, Desenvolvimento Social e Saúde. O estudo constata que o valor da isenção fiscal previdenciária das instituições filantrópicas é muito inferior ao benefício que elas geram à sociedade.

Segundo o estudo, as instituições filantrópicas realizaram mais de 160 milhões de atendimentos em 2014 e geraram 1,3 milhão de empregos. A cada R\$ 1 obtido por isenções fiscais, as instituições filantrópicas retornam R\$ 5,92 em benefícios para a sociedade. Se as áreas de atuação forem analisadas separadamente, na Saúde, esse coeficiente de contrapartida sobe para R\$ 7,35. Ou seja, a cada R\$ 100 de isenção a um hospital beneficente, são investidos R\$ 735 no atendimento à população. Na Assistência Social, a cada R\$ 100, o retorno à sociedade é de R\$ 573 e, na Educação, R\$ 386, por meio da concessão de bolsas de estudo, por exemplo.

Faça o download da pesquisa por meio do link: <http://bit.ly/2aHlZaa>



FOTO: CNBB

Da esq. p/ dir., o presidente do FONIF, Custódio Pereira, o secretário geral da CNBB e bispo auxiliar de Brasília, dom Leonardo Steiner, e o analista da consultoria da DOM Strategy Partners, Pedro Mello

Ainda conforme a pesquisa, 53% dos atendimentos do SUS são realizados pelas Santas Casas e hospitais filantrópicos. “Os hospitais beneficentes configuram-se como referências mundiais em áreas como oncologia, cardiologia e transplantes”, aponta o estudo. Quanto à Assistência Social, 4,8 milhões de vagas de atendimento são oferecidas pelo setor. No âmbito da Educação, da básica à superior, o setor filantrópico atende mais de 2,2 milhões de alunos, sendo que 31% dos alunos matriculados nessas instituições de Ensino Superior são bolsistas.

Para o presidente do FONIF, Custódio Pereira, os dados levantados provam a importância do setor. “Eu tenho certeza de que as instituições filantrópicas são fundamentais, pois atendem milhões de brasileiros na Saúde, Educação e Assistência Social. Temos que interagir e participar em toda possível mudança que afete o setor”, disse.

Para o secretário geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e bispo auxiliar de Brasília, dom Leonardo Steiner, os dados levantados pela pesquisa mostram que as instituições filantrópicas estão dispostas a continuar cuidando dos mais necessitados. “Eu creio que nossas instituições, independentemente de serem católicas, evangélicas ou mesmo não

confessionais, estão dispostas a esse tipo de cuidado. Com a apresentação da pesquisa, sentimos mais ânimo em trabalharmos em favor dos irmãos e das irmãs que necessitam e sentimos o orgulho de sermos entidades filantrópicas certificadas”, enfatizou.

No dia 31 de agosto, o FONIF participará de uma audiência pública sobre o tema, em Brasília (DF), marcando presença de forma mais ativa nos debates relevantes para o setor. Criado há três anos para ser um centralizador de dados, o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas ganhou, recentemente, um CNPJ e pretende ser o porta-voz do segmento. Na avaliação dos dirigentes, é o FONIF que une, sob o mesmo guarda-chuva, entidades de Saúde, Educação e Assistência Social, que sempre trataram de suas demandas de maneira isoladas.

Além de coletar dados e patrocinar novas pesquisas, a intenção é que o setor se antecipe aos debates mais importantes no Legislativo, com embasamento jurídico e argumentações mais estruturadas. “Queremos ser mais ouvidos, porque temos dados sobre a nossa contribuição para a sociedade”, afirma Custódio Pereira.■

Fontes: CNBB/Valor Econômico

estágio para conhecer um pouco melhor a vocação de irmão e preparar-me para o noviciado numa comunidade de jovens (Postulantes).

No dia de Santo Inácio, 31 de julho de 1957, despedi-me de meus familiares e parti decidido a dedicar toda minha vida a essa vocação, entendendo que essa decisão seria um modo de eu servir a Deus e, indiretamente, servir ao próximo.

► E como foi esse período em Itaici?

Em Itaici, tínhamos como instrutor, em tempo integral, um irmão jesuíta, Ir. José Nicodemos de Oliveira. Ele era digno do ofício que exercia. Os dias eram bem ocupados com atividades espirituais e trabalhos em diversas oficinas, além de tempo para recreio e algum esporte.

Do grupo de 10 ou 12 postulantes, daquela época, vários desistiram. Mas, em agosto de 1958, quatro de nós entramos no Noviciado. Daquele pequeno grupo, fazíamos parte o Ir. Kazuo Kimura e eu.

Até aquela época, a Companhia apreciava a formação acadêmica dos candidatos a irmão jesuíta, mas não a exigia. Bastava que tivesse boa disposição e capacidade para assimilar os ensinamentos religiosos e aprender na prática algum ofício. Na casa de Itaici, em plena construção, havia muito trabalho, executado exclusivamente pelos irmãos e postulantes. Havia cozinheiro, despenseiro, copeiro, padeiro, sapateiro, alfaiate, roupeiro, hortelão e os que cuidavam de criação para produção de carne e leite, para uma comunidade de aproximadamente 80 pessoas, entre padres, irmãos, estudantes e postulantes.

Logo no início do noviciado, fui encarregado de aprender e exercer o ofício de padeiro da casa. Gostava desse trabalho e procurei aperfeiçoar-me na medida do possível.

Depois de algum tempo, fui destinado para ser auxiliar da enfermaria da casa. Minha função principal era cuidar de um padre idoso que já não conseguia caminhar. Passava todo tempo ou na cama ou na cadeira de rodas, devendo ser ajudado em tudo.

Com o intuito de proporcionar-me um melhor conhecimento na prática de enfermagem, o provincial destinou-me para o Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ), onde, então, trabalhava o Ir. Luciano Brandão. Fui para lá, mas logo o Ir. Brandão percebeu que eu não tinha as qualidades necessárias para aquele tipo de trabalho. Assim, o provincial destinou-me para ser seu secretário, sobretudo como datilógrafo e arquivista.

► Em quais apostolados da Companhia de Jesus o senhor atuou?

Um tempo depois de estar como secretário, em 1967, o padre Candido Gaviña, assistente para a América Latina Meridional, pediu ao padre provincial que me destinasse para a Cúria Geral, onde precisavam de um datilógrafo para a correspondência em língua portuguesa. E lá fui eu para Roma (Itália). Com isso, tive oportunidade de enriquecer meus conhecimentos, aprender uma nova língua e conviver com jesuítas de várias partes do mundo.

Depois de aproximadamente oito anos, voltei para o Brasil e fui destinado para a residência dos jesuítas de Santa Rita do Sapucaí (MG), onde fiz o curso de eletrônica. Na Paróquia de Santa Rita, exerci o ofício de Ministro da Eucaristia e participei de uma conferência de Vicentinos. Terminado o curso de eletrônica, permaneci ainda em Santa Rita por mais algum tempo, prestando algum serviço na própria Escola e na residência.

► Quais outras missões o senhor desempenhou como jesuíta?

Em janeiro de 1983, voltei a exercer o ofício de auxiliar na Cúria Provincial da antiga Província do Brasil Centro-leste. Por vários anos, minha ocupação principal era datilografar as cartas do Provincial. Cuidava também de imprimir e expedir as Notícias da Província, além da supervisão das máquinas copiadoras, entre outras funções.

Atualmente, minha ocupação na Cúria Provincial da Província do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), tem consistido em prestar ajuda ao arquivista da Província, padre José Luis Fuentes Rodríguez.

Agradeço a Deus pela vocação à Companhia de Jesus como irmão jesuíta. Agradeço também às pessoas com quem tenho convívio, que, apesar de minhas limitações, me aceitam com caridosa amizade.■

PRIMEIRA VIAGEM À POLÔNIA



Em sua primeira viagem à Polônia, entre 27 e 31 de julho, o papa Francisco teve como principal missão participar da 31ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Cracóvia (veja matéria especial, pág. 12). Ao chegar ao país, ainda no aeroporto, o pontífice foi recebido pelo presidente polonês, Andrzej Duda, e pelo cardeal Stanislaw Dziwisz, arcebispo de Cracóvia. Em seguida, foi levado ao Castelo de Wawel, onde encontrou-se com as autoridades civis e religiosas e o Corpo Diplomático. “É a primeira vez que visito a Europa Centro-Oriental e fico feliz por começar pela Polônia, que, entre os seus filhos, nos deu o inesquecível São João Paulo II, idealizador e promotor das Jornadas Mundiais da Juventude. Ele gostava de falar da Europa que ‘respira com seus dois pulmões’”.

Durante o encontro, Francisco disse que “o sonho de um novo humanismo europeu é animado pelo respiro criativo e harmônico destes dois pulmões e pela civilização comum, que afunda suas raízes mais sólidas no cristianismo”.

Ao concluir seu discurso, o papa pediu ao governo polonês políticas sociais apropriadas para a família, sobretudo as mais frágeis e pobres, e para a vida, que deve ser acolhida e protegida. “Que Nossa Senhora de Czestochowa abençoe e proteja a Polônia!”

Em seguida, o pontífice dirigiu-se à vizinha Catedral de Cracóvia, para um encontro com os bispos da Polônia, sem a presença da imprensa. “O papa decidiu encontrar os bispos sem a presença da mídia porque assim todos poderiam se expressar sem medo. Ele falou sobre os atos de misericórdia, também sobre o questionamento de alguns bispos poloneses”, contou

depois o arcebispo de Cracóvia, Stanislaw Dziwisz.

Durante a viagem de cinco dias à Polônia, o papa cumpriu várias atividades dentro da programação da JMJ. Um dos momentos mais importantes, entretanto, foi sua visita ao campo de concentração nazista de Auschwitz, ao sul do país, em 29 de julho. Sozinho, Francisco atravessou a entrada sob a inscrição em alemão, em ferro forjado, “Arbeit macht frei” (O trabalho liberta, em português), para percorrer silenciosamente o lugar onde foram exterminadas mais de um milhão de pessoas.

Durante esse percurso, Francisco vi-

“O SONHO DE UM NOVO HUMANISMO EUROPEU É ANIMADO PELO RESPIRO CRIATIVO E HARMÔNICO DESTES DOIS PULMÕES E PELA CIVILIZAÇÃO COMUM, QUE AFUNDA SUAS RAÍZES MAIS SÓLIDAS NO CRISTIANISMO”

Papa Francisco

JESUÍTAS LANÇAM LIVROS

Entre os meses de junho e julho, os jesuítas Alfredo Sampaio e Johan Konings lançaram seus mais recentes livros.

Padre Alfredinho, como é conhecido pelos participantes dos retiros que orienta, completou 25 anos de sacerdócio e decidiu comemorar esse importante momento com o lançamento da obra *Solidários, Obedientes e Amorosos – As Novas Faces da Humildade para o Mundo de Hoje*.

Padre Konings, professor no departamento de Teologia da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), escreveu o livro *Lucas, o evangelho da graça e da misericórdia*, em parceria com o frei Isidoro Mazzarolo. A obra é uma reedição da publicação Bíblia passo a passo, editada pela Edições Loyola, na década de 1990.

Para o padre Alfredo, a solidariedade, a obediência a Deus e o amor ao próximo traduzem-se na vivência da humildade. Em entrevista ao site do Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio, o jesuíta falou sobre o que o motivou a escrever o livro. “Aprendi de minha mãe que ser humilde era um valor a ser buscado e conservado a qualquer custo. Sempre tive atração por estar próximo às pessoas mais humildes e, nelas, descobria a alegria que eu tanto perseguia”, revela. “Outra razão que me levou a escrever sobre a humildade foi o meu trabalho junto aos moradores de rua dependentes químicos no Rio de Janeiro (RJ), quando aprendi o quanto não era humilde e precisava me colocar a serviço daqueles mais necessitados”, afirma.

Já padre Konings explica que seu livro segue o método do comentário-paráfrase, da coleção Bíblia passo a



FOTO: CENTRO LOYOLA DE FÉ E CULTURA PUCRIO

“APRENDI DE MINHA MÃE QUE SER HUMILDE ERA UM VALOR A SER BUSCADO E CONSERVADO [...]”

Padre Alfredo Sampaio

passo, da qual a obra sobre Lucas faz parte. “Muitas vezes, interrompemos o comentário sequencial para incluir uma nota sobre algum assunto que extrapola o contexto imediato da frase”, conta. Os autores reescreveram o Evangelho versículo por versículo, do mesmo modo como se encontra na Bíblia, mas usando palavras e frases mais acessíveis, acrescentando explicações necessárias para o leitor atual. A obra é voltada para grupos de leitura bíblica, mas também para aquelas pessoas que se interessam pela Bíblia. “A própria leitura é uma escola, por isso fizemos tudo para deixar o texto da Bíblia falar, acrescentando apenas umas explicações e tirando os mal-entendidos. A obra de Lucas é uma escola de fé e o livro ajuda as pessoas a lerem o Evangelho”, diz.

As duas publicações foram editadas pela Edições Loyola, para adquirir as obras basta acessar o site www.loyola.com.br.

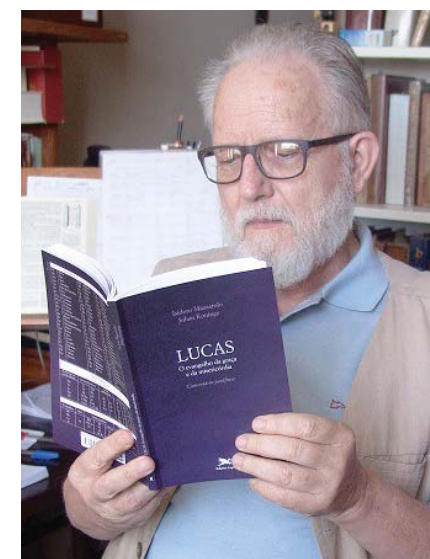


FOTO: FAJE

“A OBRA DE LUCAS É UMA ESCOLA DE FÉ [...]”

Padre Johan Konings

APLICATIVO *CLICK TO PRAY* É LANÇADO NO BRASIL



Da esq. p/ dir., padre Eliomar Ribeiro, SJ, Juan Della Torre, e os padres Frédéric Fornos, SJ, e Adriano Zandoná

“O *Click To Pray* nos coloca em rede com outros irmãos e irmãs”, afirmou o padre Frédéric Fornos, SJ, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração e Movimento Eucarístico Jovem), no lançamento do aplicativo, que aconteceu no dia 14 de julho, no Pateo do Collegio, em São Paulo (SP).

O padre Eliomar Ribeiro, SJ, diretor nacional da Rede Mundial de Oração do Papa no Brasil (AO-MEJ), presidiu o encontro, que contou também com as presenças de Juan Della Torre, fundador e CEO da La Machi, empresa responsável por desenvolver o aplicativo, e do padre Adriano Zandoná, formador geral da Canção Nova, em São Paulo (SP).

Em 2014, por iniciativa do Apostolado da Oração de Portugal, foi lançada a primeira versão do *Click To Pray*. Segundo padre Frédéric, a qualidade do projeto piloto surpreendeu a todos e, assim, o Apostolado da Oração decidiu transformar a ferramenta em uma plataforma internacional para a Rede Mundial de Oração do Papa.

Agora, a plataforma, que existe em espanhol, francês e inglês, está disponível

O APOSTOLADO DA ORAÇÃO ESTÁ PRESENTE EM **98 PAÍSES**, EM UMA REDE DE MAIS DE **35 MILHÕES** DE PESSOAS.

O MEJ SE FAZ PRESENTE EM UMA REDE COM **MAIS DE UM MILHÃO** DE CRIANÇAS E JOVENS NO MUNDO. É O **SEGUNDO MAIOR** MOVIMENTO DE JUVENTUDE DA IGREJA CATÓLICA, EM NÚMERO DE PARTICIPANTES.

também em português do Brasil, país com o maior número de católicos do mundo e onde o Apostolado da Oração tem grande representatividade. Atualmente, mais de três milhões de pessoas estão unidas à Rede Mundial de Oração do Papa no país.

Para o padre Eliomar Ribeiro, a plataforma conecta o coração e a oração

Rede de Oração

O Apostolado da Oração é um serviço da Igreja Católica confiada à Companhia de Jesus desde o século XIX. “Nossa missão é rezar pela missão da Igreja, mobilizando os católicos diante dos desafios da humanidade, expressos nas intenções da oração do pontífice, despertando, assim, a capacidade missionária dos cristãos, por meio de uma relação pessoal e profunda com Jesus”, afirma padre Frédéric Fornos.

das pessoas com os grandes desafios da humanidade. “A Rede Mundial de Oração do Papa nos chama para um compromisso apostólico com a missão da Igreja, que é a missão de Cristo, que nos chama a olhar os desafios da humanidade. O *Click To Pray* nos mostra as intenções que o papa Francisco pede para rezarmos”, explicou o jesuíta.

O padre Frédéric Fornos afirma que a oração é essencial para a missão da Igreja, por isso a importância da Rede Mundial de Oração do Papa e das ferramentas que facilitam o acesso às intenções de oração do pontífice. “Em um mundo de indiferença, a plataforma de oração *Click To Pray* quer nos ajudar a abrir o coração para os grandes desafios da humanidade, mobilizando-nos para a missão da Igreja”, declarou.

O jesuíta ressaltou que a Rede Mundial de Oração do Papa nos ajuda a sair da indiferença, promovendo a cultura do encontro. “Precisamos abrir nossos corações, todos os dias, aos homens, mulheres e crianças, ao nosso país e a outros países, que enfrentam os desafios do mundo de hoje. O aplicativo *Click To Pray* é uma rede, uma rede de outros irmãos e irmãs de diversos países, que querem um mundo de paz, justiça, fraternidade e oração. Uma oração que nos conecta com o mundo. Orar abre nossos corações para os outros, para a missão, para transformarmos o mundo. Como disse papa Francisco: Não subestime a força da oração”, reforçou padre Frédéric.

sitou a cela do sacerdote polonês Maximiliano Kolbe, onde teve um momento de recolhimento. Kolbe, que se ofereceu aos nazistas para morrer em troca de um pai de família, foi beatificado por Paulo VI, em 1971, e canonizado por João Paulo II, em 1982.

Além de sobreviventes de Auschwitz, o papa também cumprimentou cristãos poloneses que arriscaram suas vidas durante a guerra para ajudar a esconder e proteger judeus. Ao final, Francisco não fez declarações, deixando apenas uma mensagem no livro de visitas: “Senhor, tem piedade de seu povo, senhor, perdão por tanta crueldade”.

Fontes: Rádio Vaticana | Zenit | Folha de S. Paulo | Agência Brasil | G1



Papa atravessa a entrada do campo de extermínio nazista de Auschwitz

FOTO: FILIPPO MONTENOTTE/AFR

ATAQUE À IGREJA NA FRANÇA

Em 26 de julho, dois homens armados com facas entraram na igreja de Saint-Etienne de Rouvray, perto de Rouen (França), e tomaram como reféns o pároco, duas religiosas e dois fiéis durante a missa. Os terroristas mataram o sacerdote e feriram gravemente outra pessoa, sendo, depois, mortos pela polícia francesa.

Ao saber do episódio, o papa Francisco expressou dor e horror pela violência

absurda e condenou radicalmente toda forma de ódio. “O episódio abala ainda mais por ter ocorrido em uma igreja, local sagrado onde se anuncia o amor de Deus, onde foi barbaramente morto um sacerdote e envolvidos alguns fiéis”, conforme contou o porta-voz do Vaticano, padre Federico Lombardi.

O papa enviou um telegrama ao arcebispo de Rouen, Dominique Lebrun,

expressando sua dor pelas vítimas do atentado. Ao concluir o texto, o pontífice escreveu que “pede ao Senhor que inspire a todos pensamentos de reconciliação e de fraternidade nesta nova prova e que derrame sobre cada um a abundância das suas bênçãos”.

Fontes: News.VA | Zenit | Canção Nova | Portal Exame

COMISSÃO ESTUDARÁ FUNÇÃO DE DIÁCONO PARA MULHERES

Em 2 de agosto, com objetivo de ampliar a participação das mulheres na Igreja Católica, o papa Francisco criou uma comissão para estudar a possibilidade de haver diaconisas. Os defensores da mudança ressaltam que não há obstáculos teo-

lógicos para que as mulheres voltem a exercer uma função que já existiu nas origens do cristianismo.

Os diaconos, dentro da Igreja Católica, ocupam o primeiro degrau da hierarquia, seguidos dos padres e bispos. Eles são autorizados a pronunciar

sermões durante a missa, officiar batizados, casamentos e funerais, porém não têm permissão para celebrar a eucaristia, ouvir confissão de fiéis ou realizar a extrema-unção.

Fontes: Folha de S. Paulo | O Globo



EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL E HUMANA

NA SIMPLICIDADE E NA PARTILHA, JOVENS DE 52 NAÇÕES
VIVENCIARAM O MAGIS INACIANO

ASSEMBLEIA DA PLATAFORMA APOSTÓLICA AMAZÔNIA



Entre 14 e 17 de julho, a Assembleia da Plataforma Apostólica Amazônia da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), em Manaus (AM), contou com a organização e participação da equipe do Projeto PAM SJ (Projeto Pan-Amazônico), da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), formada pelos padres Alfredo Fer-

ro, Valério Sartor e Pablo Mora. Compararam ao encontro 45 pessoas, entre jesuítas e leigos, colaboradores vinculados à Companhia de Jesus, como CIMI (Conselho Indigenista Missionário), REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica), Fundação Fé e Alegria, PEC (Projeto Educação e Cidadania) e SARES (Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social).■

VOLUNTARIADO

Em julho, teve início a experiência de voluntariado do Projeto PAM SJ (Projeto Pan-Amazônico), da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), com a equatoriana Lorena Perez, que tem o apoio da CVX (Comunidade de Vida Cristã) do Equador. Além de ter em vista todos os aspectos legais e uma estrutura de atuação organizada, a proposta está sendo construída com base

em três atividades principais:

1. Apoiar o trabalho pastoral das comunidades da paróquia de Nazareth, nas margens do rio Amazonas, do lado colombiano.
2. Colaborar com a pastoral juvenil junto aos Freis Capuchinhos do Vicariato de Leticia.
3. Apoiar a elaboração da política do voluntariado do Projeto PAM SJ.■



ENCONTRO DO CIMI NORTE

O Pe. Valério Sartor participou do encontro das equipes do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) Norte I, que aconteceu em Manaus (AM), entre 24 e 28 de julho, com cerca de 50 participantes. Nesse evento, houve momentos de formação com as temáticas sobre as mudanças climáticas (assessorado por Ivo Poletto); de oficinas de mapeamento e de uso do GPS; e de oficinas de compostagem e

elaboração de inseticidas orgânicos. Foi possível, também, um momento para a socialização do trabalho

das equipes, no qual o Projeto PAM SJ apresentou seus avanços, bem como a programação das atividades do CIMI.■



Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 28 – Julho 2016 | Acesse o link (<http://bit.ly/zbmlRxX>) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.



Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da CPAL

Muitos falam do jovem Inácio de Loyola como militar, por isso dizem que a Companhia de Jesus tem um governo com obediência de militar. Na realidade, o jovem Inácio foi mais um aprendiz de cortesão do que militar. À época, essa função de governo implicava também habilidades militares. Mas sua especialidade era a corte, com suas negociações e relações, mais que propriamente o campo de batalha. Ajustam-se melhor a essa imagem os adjetivos que Victor Codina confere ⁽¹⁾ a Inácio como superior geral da Companhia: “estratego e eficiente”. Mas, quando Inácio assume o governo da recém fundada Companhia de Jesus, já predomina nele a sua “dimensão mística” ⁽²⁾.

O tempo de Inácio foi o começo da modernidade e, portanto, da globalização. O mundo europeu abre-se ao comércio cada vez mais ativo com o Oriente e aos novos territórios que são descobertos com o avanço da tecnologia da navegação. O despertar industrial reclama mais matérias-primas e novos mercados, e o avanço da ciência produz inovações tecnológicas nunca antes imaginadas.

A Companhia de Inácio é muito pouco institucionalizada. É uma companhia *ad dispersionem* em direção a missões diversas, em multiplicidade de línguas e culturas. Não tem o governo de instituições, mas de homens para a missão. Pou-

INÁCIO E O GOVERNO DA COMPANHIA UNIVERSAL

cas eram, no tempo de Inácio, as instituições e muitos, os missionários.

Quando a 36ª Congregação Geral propõe o **governo** como um dos temas centrais de discussão, faz isso em uma Companhia de Jesus em um mundo fortemente institucionalizado. Colégios, universidades, grandes centros sociais, centros de espiritualidade ou de comunicação. Mas, também, em uma Companhia que se sente chamada às fronteiras, convocada a sair de suas instituições e a encontrar os desafios de um mundo em rápida e constante mudança.

Como dar resposta ao convite do papa Francisco de sermos uma Igreja de saída, que se mistura com o povo nas praças da periferia e se contamina com o odor de ovelha; e, ao mesmo tempo, como governar a complexidade institucional construída nos últimos séculos?

[...] COMO GOVERNAR A COMPLEXIDADE INSTITUCIONAL CONSTRUÍDA NOS ÚLTIMOS SÉCULOS?

Santo Inácio queria uma Ordem de Cavalaria Ligeira, com grande mobilidade, disponível para fronteiras e periferia. Por isso, não quis conventos, nem estruturas pesadas com cor e orações. Isso exige estruturas de governo mais leves e flexíveis, com melhores antenas para detectar as fronteiras.

Para isso, requer-se uma identidade forte, aquela que brota dos **Exercícios Espirituais**; uma missão clara de **serviço da fé e promoção da justiça** nas fronteiras

mais difíceis; e uma forte ligação a uma estrutura sólida que dê estabilidade: o **serviço à Igreja e a seu pontífice**.

Requer, no superior, uma mente aberta, a flexibilidade que nasce da identidade forte e a missão clara, a informação necessária para acertar nas decisões, a atitude de escuta do espírito conatural à prática do discernimento; estratégia, eficácia e mística.

Por isso, Inácio dotou o superior de instrumentos de informação adequados: informes, cartas anuais, comunicação regular, consulta, representação em obediência. Tudo como insumos para a mística de olhos abertos, que é o discernimento para a busca coletiva da vontade de Deus sobre a ação do grupo ⁽³⁾.

Hoje, mais do que nunca, os instrumentos permitem-nos informação adequada e rápida neste mundo global e

intercultural. As redes facilitam a construção coletiva do conhecimento sobre a realidade e a ação conjunta que tenha incidência pública.

Precisamos saber integrá-las às estruturas de governo e dotar estas da mística que permita não reduzir o governo a análises técnicas da realidade e exercícios de planejamento, nem a um autoritarismo “em nome de Deus”, mas que saiba utilizar todos os instrumentos possíveis para a prática do discernimento da missão. ■



Elas foram chegando, pouco a pouco, dos mais diferentes lugares. Azuis, amarelas, vermelhas, com duas, três e até quatro cores, e foram cortando o céu da cidade de Lodz, na Polônia. Assim, sob um dia ensolarado, as bandeiras trazidas por jovens de 52 países começaram a tremular e celebrar a vida, celebrar o início do MAGIS 2016. “É uma cena difícil de sair da memória. As bandeiras que carregávamos já não significavam mais fronteiras, pelo contrário, serviam apenas para mul-

tiplicar as cores que compunham aquela festa de pluralidade. Era o amor do Cristo, não tive dúvida. Meu coração encheu-se de alegria ao ver o melhor da humanidade acontecer bem ali, diante de nossos olhos”, relata o carioca Fábio Ribeiro de Souza, 26 anos, um dos 29 integrantes da delegação brasileira do MAGIS – que reuniu jovens de diversas regiões do Brasil.

Nesse clima de respeito e valorização da diversidade, o MAGIS 2016 teve início no dia 15 de julho. O encontro mundial de

jovens que cultivam a espiritualidade inaciana e que antecede a JMJ (Jornada Mundial da Juventude) reuniu, nessa edição, cerca de 1600 peregrinos, 400 voluntários e 200 jesuítas. “Em minhas primeiras horas em Lodz, no meio de tantas diferenças culturais, uma semelhança peculiar chamou minha atenção: estávamos unidos e buscando ter a gratidão de cada dia no coração, desejando que as pessoas enxergassem Deus cada vez que olhassem nos olhos de cada um de nós”, confessa Paola >

⁽¹⁾ Escritos Ignacianos, Cochabamba, 2014.

⁽²⁾ Idem

⁽³⁾ Diz-nos Victor Codina citando a parte X das Constituições: “E S. Francisco e outros bem-aventurados, mesmo quando esperavam em Deus, ‘nem por isso deixavam de pôr os meios mais convenientes para que suas casas se conservassem e se aumentasse para maior serviço e maior louvor de sua divina majestade; que de outra forma pareceria mais tentar o Senhor a quem serviam do que proceder por bom caminho” Porque a Companhia, que não foi instituída por meios humanos não pode conservar-se nem aumentar-se por eles, senão pela mão onipotente de Cristo e Senhor Nosso, é necessário n’Ele só por a esperança de que Ele há de conservar e levar adiante o que se dignou começar para seu serviço e louvor e ajuda das almas”. Idem.

Menegotto, jovem de 25 anos, que mora em São José do Rio Preto (SP).

O lema dessa edição *To give and not to count the cost*, em português *Dar sem ter em conta o custo*, foi inspirado em uma oração atribuída a Santo Inácio de Loyola [veja no box]. Com esse desejo no coração, a delegação brasileira uniu-se aos peregrinos do Líbano, dos Estados Unidos, da França, das Ilhas Maurício e de tantas outras nações. O jovem Fábio diz que os desafios de peregrinar começaram antes mesmo da chegada dos brasileiros na Universidade de Lodz, instituição jesuíta. “Nossa chegada ao campus universitário não foi das mais tranquilas: já era noite, chovia e fazia muito frio, com um vento gelado”, lembra Fábio, porém ressalta: “mesmo assim, nada disso tornou menos empolgante a experiência. Pelo contrário, vencer todas essas adversidades juntas e manter o espírito de equipe foram as primeiras provas a demonstrar que a delegação brasileira já estava imbuída do espírito inaciano”.

Nessa edição, por recomendação médica, o superior geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás, não pôde participar da missa de envio dos jovens para as Experiências Inacianas. A cerimônia foi presidida pelo padre Tomasz Kot, SJ, assistente da Europa Central e Oriental da Companhia de Jesus, que representou o padre geral. Na ocasião, o jesuíta conversou com os jovens inacianos e respondeu algumas perguntas. Ele convidou os peregrinos a celebrarem e a serem felizes, pois todos estavam unidos no MAGIS e em preparação para a JMJ (Jornada Mundial da Juventude). “Hoje, a situação no mundo não oferece muito espaço para alegria. Há guerras, o desemprego que afeta muitos jovens, a falta de sentido para a vida, falta de esperança e até mesmo falta de alegria também. No entanto, Deus convida-nos a cantar e a nos alegrar”, declarou. Após esse momento, os peregrinos iniciaram sua jornada no MAGIS.

Senhor Jesus,
ensina-me a ser generoso
a te servir como tu o mereces,
a dar sem medida,
a combater sem medo de feridas,
a trabalhar sem procurar repouso,
a me dedicar sem esperar outra recompensa
que não seja a de saber
que faço a tua vontade.
Amém

EXPERIMENTOS INACIANOS

Entre os dias 17 e 23 de julho, os jovens vivenciaram os Experimentos Inacianos, que foram pensados com base nas experiências espirituais de Santo Inácio de Loyola. Uma oportunidade para aprender a trabalhar em conjunto, para conhecer mais de perto a comunidade local e para conhecer a si próprio de forma mais profunda. Os mais de 1600 jovens, divididos em pequenos grupos de até 25 pessoas, de três ou quatro nacionalidades diferentes, viveram um verdadeiro intercâmbio cultural e religioso. No grupo, um jovem de cada país foi escolhido para ser assessor do idioma, ou seja, para facilitar a tradução do inglês para a língua de origem dos peregrinos.

Além disso, cada grupo contou com o acompanhamento de um jesuíta.

Os 97 experimentos, que aconteceram na Polônia, na Eslováquia, na República Tcheca e na Lituânia, estavam organizados em cinco categorias: peregrinação, espiritualidade, serviço (programa social), sociocultural e artístico. Os brasileiros ficaram divididos em sete grupos distintos. “Alguns experimentos se repetiram, mas foram vivenciados em lugares diferentes”, explica padre Aldomário Margoto Dal Bo, responsável pela delegação brasileira no MAGIS 2016.

Para o estudante jesuíta Marcos Venturini, 29 anos, o período das experiências é o mais marcante. “São nas experiências que reconhecemos o outro na sua singularidade, com o seu jeito de seguir a Cristo. Viver os experimentos em pequenos grupos, com pessoas de países diferentes, ser acolhido pelos anfitriões em suas casas, tocar a realidade e cada pessoa, com suas dores e alegrias, é o momento mais profundo do MAGIS”, afirma.

Tudo o Experimento foi desenvolvido baseado na espiritualidade inaciana e contemplou momentos como a oração pessoal, a experiência apostólica em si, a Eucaristia, o círculo MAGIS (grupos de



Membros da delegação brasileira do MAGIS 2016



ORAÇÃO DA 36ª CONGREGAÇÃO GERAL

Deus e Senhor nosso, Pai amoroso, nós vos agradecemos por nos ter chamado, embora pecadoresquesomos, para sermos companheiros e seguidores de vosso Filho como Inácio.

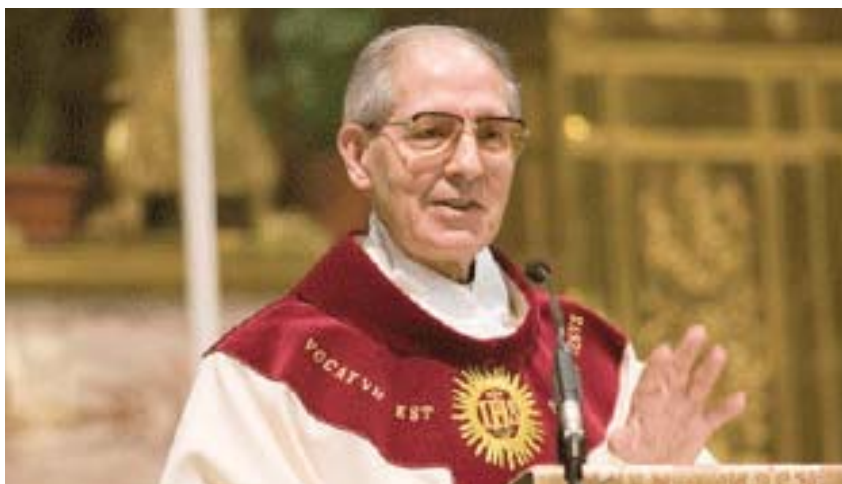
Com ele, vos pedimos que nos coloque com seu Filho, especialmente neste momento de preparação para a Congregação Geral 36. Abençoai a Companhia de Jesus com vosso Santo Espírito, para que, com fé renovada, esperança e amor, possamos buscar a vossa vontade no nosso serviço ao vosso povo. Nós vos apresentamos esses pedidos em nome do Senhor Jesus Cristo, pela intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus, de Santo Inácio e de todos os Santos e Bem-aventurados da Companhia de Jesus.

Amém.



CONVERSAS COM O PADRE GERAL: O QUE PODEMOS ESPERAR DA 36ª CG?

Em 2 de outubro de 2016, começará em Roma (Itália) a 36ª CG (Congregação Geral). O superior geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás, já anunciou que solicitará à Congregação Geral sua renúncia ao cargo. A CG é livre para aceitar ou não a apresentação de sua demissão. Nessa breve conversa, com o padre Patrick Mulemi, o padre geral fala de suas expectativas sobre a 36ª CG.



► Já sabemos que quem define a agenda é o Espírito Santo e os eleitores, mas, falando em geral, o que o senhor espera da próxima Congregação Geral?

Gostaria de ter expectativas que sejam realistas e apropriadas para uma Congregação Geral. Depois do Vaticano II, era necessário reformular muitos aspectos e dimensões da vida religiosa e isso foi levado a termo pelas Congregações Gerais 31 e 35. As Congregações empreenderam essa tarefa e, com maior ou menor acerto, promoveram as mudanças na sua metodologia para que o enfoque dos novos tempos se incorporasse na Igreja.

Agora, podemos voltar às tarefas próprias de uma Congregação Geral. Não creio que uma CG tenha como finalidade, ordinariamente, produzir longos documentos. Trata-se, antes, de uma representação de toda a Companhia de Jesus para discernir como aprimorar a nossa vida religiosa e como desempenhar melhor nosso serviço à Igreja e ao Evangelho a “serviço das almas”.

Seriam essas as minhas expectativas. Isto é, espero que a Congregação produza como frutos uma vida religiosa mais intensa no espírito do Evangelho e uma renovada imaginação para enfrentar a nossa missão.

► O senhor tem a impressão de que a 36ª Congregação será diferente da última, na qual o senhor foi eleito?

“ EU PENSO QUE A COMPANHIA DE JESUS É CONSCIENTE DE QUE NECESSITAMOS DE AGILIDADE E DE OUSADIA PARA ENFRENTAR O FUTURO

Sim, penso que será bem diferente. Os tempos mudaram e a Companhia está mais consciente de que precisa de ousadia, imaginação e coragem para fazer frente à nossa missão como parte da grande Missão de Deus perante o nosso mundo. É nova também a fórmula que utilizaremos e que nos abre novo caminho para a concepção da Congregação Geral. Não estaremos reunidos até outubro de 2016, mas a Congregação começou já em setembro de 2015, com as reuniões do Comitê preparatório (setembro) e do Comitê de Coordenação (dezembro). Isso supõe uma mudança importante e, certamente, afetará a Congregação.

► O que aconteceria se a Congregação votasse contra seu pedido de renúncia?

Seria uma grande surpresa. Eu penso que a Companhia de Jesus é consciente de que necessitamos de agilidade e de ousadia para enfrentar o futuro

e não é bom para Companhia viver na incerteza de que trazem consigo os dois (ou mais) últimos anos de serviço de todo superior geral. Em termos concretos, a Congregação Geral é livre para aceitar ou não a representação da minha renúncia, a CG teria que eleger um vigário e tomar medidas para os próximos anos nos quais as minhas capacidades diminuirão muito, com toda certeza, coisa que atualmente já estou começando a sentir.

► O papa Francisco dirigirá sua palavra à Congregação Geral?

Assim esperamos, mas o papa é livre e tenho a certeza de que fará uso dessa liberdade. Da nossa parte, todos esperamos que se dirija a esta Congregação e dê a conhecer seus sentimentos e preocupações.■

Acompanhe as notícias sobre a 36ª CG pelo site www.gc36.org



“ O EXPERIMENTO DA PEREGRINAÇÃO FOI UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE CONTATO COMIGO, COM DEUS E COM O OUTRO

Ana Carolina Almeida

compartilhamento) e a pausa inaciana para refletir sobre o dia. “Durante os experimentos, vivemos as experiências da encarnação. Afinamos os sentidos para encontrar Deus, que se revela no simples, no cotidiano”, confessa Marcos.

VIVENCIANDO O MAGIS

Na República Tcheca, após um dia cansativo de peregrinação na floresta, um dos grupos foi acolhido em uma pequena cidade. Assim como em outras comunidades, os moradores haviam preparado para os jovens uma pequena recepção com comida e músicas típicas. Mas, para Ana Carolina Almeida, 23 anos, esse momento foi diferente. “Para mim, teve um significado muito especial, pois, durante nossa experiência, visitamos locais que eram historicamente muito im-

portantes para a população local. Assim, quando compartilhavam esse caminho conosco, eu percebi que elas partilhavam algo que lhes era muito precioso e que faziam isso de todo o coração”, conta.

Na cidade de Mnisek, as pessoas que acolheram os peregrinos pediram para que cada grupo cantasse o hino de seu país. “Éramos quatro grupos: lituanos, brasileiros, poloneses e espanhóis. Então, tínhamos que explicar rapidamente a letra. Nesse momento de troca singela, me dei conta de que, em cada lugar que parávamos, as pessoas se esforçavam em oferecer o melhor que podiam para nos ajudar a vivenciar o MAGIS”, explica a moradora do Rio de Janeiro (RJ).

Assim, na simplicidade e na partilha com cada pessoa, os jovens foram vivenciando e descobrindo o *magis* inaciano nos experimentos. O gesto simples de partilhar um alimento típico da região ou

de escutar atentamente a história local e das pessoas que ali viviam tornou-se um momento único.

Para Ana Carolina, é uma experiência emocionante receber o serviço de alguém que se esforçava em ser mais para os demais. “O experimento da peregrinação foi uma oportunidade única de contato comigo, com Deus e com o outro. No cansaço, rezamos nossos próprios limites, não só físicos, mas também pessoais; no caminho compartilhado e feito a pé, descobrimos o apoio do grupo, que é tanto alento para a caminhada física, como companhia para o exercício espiritual”, confessa.

Fábio, que também participou do experimento de peregrinação, diz que o mais bonito de toda a experiência foi sentir de forma concreta a linguagem universal do amor. “Durante as conversas com os companheiros de peregrinação, era incrível perceber sistematicamente como cada pessoa com que eu fazia partilha, ainda que de país tão distante, com cultura e idioma tão diferente, tinha a capacidade de tocar e me ajudar a meditar vários aspectos da minha vida, sem sequer saber que fazia isso enquanto falava”, ressalta.

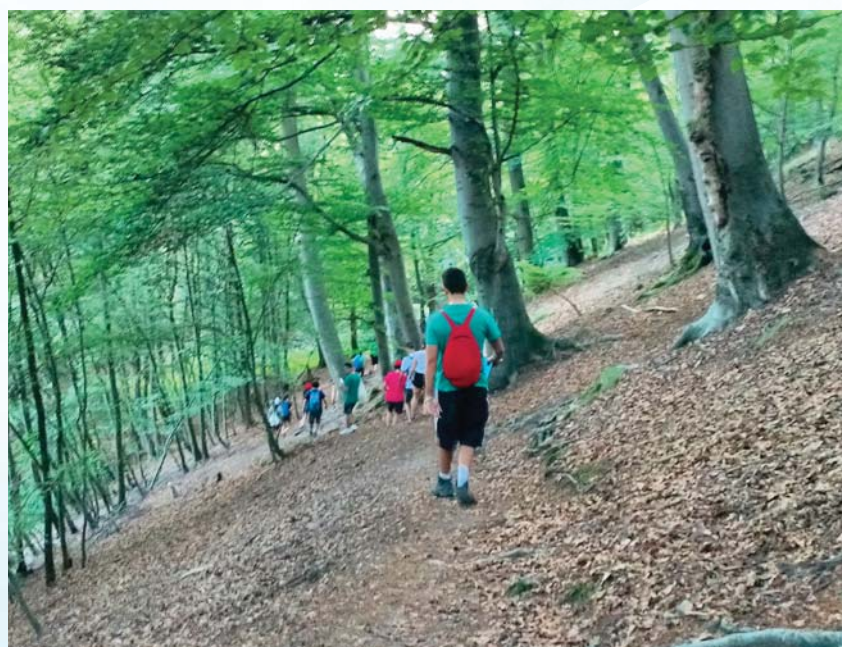
Após uma jornada de 80 km, entre >

Praga e Svatá Hora, na República Tcheca, o paulistano Rodrigo Dornelles acredita, assim como seus dois colegas de caminhada, que o experimento o ajudou a perceber a beleza da simplicidade. “A peregrinação é uma excelente metáfora de nossas vidas, pois, caminhando despojados de coisas supérfluas, podemos dar mais atenção ao essencial. Além disso, as dificuldades inerentes ao caminho e a simplicidade das coisas nos permitem estar muito mais atentos aos sinais de Deus”, acredita o jovem de 26 anos.

Para ele, o momento mais marcante da peregrinação foi a chegada à montanha sagrada. “A ‘cereja do bolo’ de nossa peregrinação foi a missa celebrada em Svatá Hora, um lugar bonito e muito difícil de chegar”, relembra Rodrigo. “A chegada foi marcante, pois coroou o vencimento de todas as adversidades que tivemos para chegar lá. A cada pessoa do grupo que cruzava a porta de entrada, nos alegrávamos ainda mais. Isso marcou, também, a união de 24 pessoas que, antes do MAGIS, eram totalmente desconhecidas umas das outras e que hoje celebram a amizade”, afirma.

Enviado a viver o experimento do serviço na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Bytom, sul da Polônia, o estudante jesuíta Marcos contou que a experiência possibilitou um contato mais próximo e intenso com o cotidiano das pessoas. “Quando estamos em outro país, somos, muitas vezes, atraídos pelos atrativos que nos apresentam, sejam esses naturais ou artificiais. Não há nada de errado em apreciar tais atrativos. Contudo, o MAGIS é uma experiência de encarnação, uma oportunidade de ir mais a fundo na realidade. São as pessoas ‘normais’ do lugar que, com suas vidas, garantem uma vivência de comunhão profunda. Em Bytom, vivi, de fato, a experiência do encontro com o outro, com toda a sua história e o seu mistério”, ressalta ele.

Foi buscando esse mesmo encontro com o outro que o carioca Francisco Rios, 26 anos, decidiu participar do MA-



GIS 2016. O desejo de conhecer outras pessoas era tão intenso que, assim que ele soube que iria para a Polônia, começou a estudar polonês. “Ao tentar aprender a língua, acabei aprendendo também sobre a cultura do país, o que me despertou o interesse de conhecer mais de perto essa cultura. Por isso, optei por participar do experimento do diálogo sociocultural, para poder conhecer melhor os costumes e o modo de viver das pessoas”, confessa.

Para Francisco, além dos experimentos, as celebrações foram alguns dos momentos mais marcantes do MAGIS. “Nessa hora, eu conseguia parar para refletir sobre tudo o que estava acontecendo ao meu redor. E, ao fazer isso, podia sentir como Deus estava sendo bom comigo e podia sentir o Seu Amor me tocando. De uma forma geral, o sentimento mais forte em relação a esses momentos era uma profunda gratidão em relação a Ele”, afirma.

Missão Vocacional – Teotônio Vilela (AL)

9 a 17 de julho

A experiência, voltada para jovens que se sentiam inquietos vocacionalmente, aconteceu na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, comunidade onde foi celebrada a ordenação presbiteral do jesuíta José Célio dos Santos, no dia 16 de julho.



Peregrinos Urbanos a Serviço – Salvador (BA)

20 a 24 de julho

A experiência aconteceu na comunidade da Trindade, na Igreja de mesmo nome, localizada na Cidade Baixa, em Salvador (BA), onde pessoas em situação de rua são acolhidas. A vivência dos jovens participantes consistiu em partilhas e orações comunitárias, peregrinação, trabalhos voluntários em atividades de reciclagem de materiais e artesanato e colaboração no serviço das pessoas que vivem na comunidade.

Leia um trecho do depoimento dos jovens que participaram da experiência:

[...] Gratidão, então, é o que temos para deixar. Nosso sincero e fervoroso agradecimento por momentos tão singulares, tão únicos, inesquecíveis. Estar aqui com vocês e poder levar tudo isso na bagagem é a prova que, independentemente de onde estivermos, nosso coração bate na mesma sintonia. Sempre. [...] Acesse o link e confira o texto na íntegra: <http://bit.ly/2bGaJM3>



Peregrinação Inaciana – Litoral do Espírito Santo

7 a 10 de julho

Com um percurso de, aproximadamente, 40 quilômetros, os peregrinos saíram da cidade de Maratázes com destino final ao Santuário Nacional de São José de Anchieta, no município de Anchieta (ES). A experiência instigou os jovens a reconhecerem-se capazes de fazer seu caminho aos passos de Jesus.



Voluntariado e Inserção Social e Ambiental – Rio de Janeiro e Duque de Caxias (RJ)

25 a 31 de julho

A experiência, proposta pela Casa Magis Rio e realizada na Associação das Comunidades de Vida Mariana (ACVM), promoveu momentos de oração e partilha, reflexões sobre os temas da misericórdia e da ecologia. Os jovens também participaram como voluntários das atividades sociais na ACVM, realizaram trilhas ecológicas, workshops temáticos e trabalhos no campo. ■



EM SINTONIA COM A POLÔNIA

Em 2013, o MAGIS foi realizado no Brasil. Esse encontro reuniu cerca de 2 mil jovens e inspirou o trabalho da Companhia de Jesus no país com a juventude. Assim nasceu o Programa MAGIS Brasil, responsável por organizar, em 2016, pela primeira vez, as Experiências MAGIS, que aconteceram no mês de julho.

Em unidade e paralelamente ao evento da Polônia e à JMJ (Jornada Mundial da Juventude), a iniciativa promoveu atividades em todo o território nacional. Um momento de ir ao encontro do próximo e de conhecer as diferentes culturas e realidades brasileiras, tendo como referência a espiritualidade inaciana.

“Por meio de atividades de evangelização, enraizadas nas demandas socioculturais de cada região, de espiritualidade e de voluntariado, a Companhia de Jesus, por meio do Programa MAGIS, proporcionou aos jovens experiências profundas de imersão em outras realidades, de autoconhecimento e construção colaborativa de uma igreja missionária que vai às ruas, como nos pede o papa Francisco”, afirma padre Jonas Caprini, secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e coordenador do Programa MAGIS Brasil. Veja como foram as experiências:



Magis na Amazônia – Santarém (PA)
20 a 31 de julho

A experiência aconteceu no distrito de Boim, em Santarém (PA), localizada na Reserva Tapajós, às margens do Rio de mesmo nome. O objetivo era incentivar e apoiar o projeto de evangelização da Paróquia Santo Inácio de Loyola. Durante a experiência, foram desenvolvidas atividades de apoio ao projeto de revitalização da festa de Santo Inácio e incentivo à participação dos jovens nas atividades paroquiais e da comunidade.



Voluntariado Jovem – São Paulo (SP)
15 a 23 de julho

O Centro Magis Anchietanum e obras parceiras da cidade de São Paulo, inspirados pelo tema da JMJ 2016, Felizes os misericordiosos (Mt 5,7), propuseram para essa experiência um roteiro pelas bem-aventuranças. Durante o dia, os jovens visitaram e trabalharam em obras de misericórdia e, no período noturno, participaram de atividades relacionadas às experiências vivenciadas.



Voluntariado Jovem – Cascavel (PR)
23 a 30 de julho

Os jovens realizaram atividades de cuidados pessoais no Abrigo de Idosos - São Vicente de Paula, cuidaram dos cavalos da APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) e ajudaram em diversas tarefas no Recanto das Crianças, como no conserto de brinquedos e na organização de alguns espaços. O experimento teve como objetivo alimentar a reflexão e o compromisso com a justiça social por meio do trabalho em equipe, da oração pessoal e comunitária, e do serviço gratuito e disponível.



CADA PESSOA DESCOBRE O MAGIS OLHANDO PARA JESUS E DEIXANDO-SE INTERPELAR POR ELE

Marcos Venturini

Os momentos de silêncio proporcionaram para Paola oportunidades para saborear cada encontro, conversa e atividade de que participou durante o evento. Ela vivenciou, com mais 16 pessoas, uma experiência que associou os Exercícios Espirituais ao teatro. “Lá, dividimos nossas histórias, partilhamos profundamente as histórias de nossas famílias e países. Algumas atividades nos fizeram perceber quais fatores tinham-nos feito caminhar até onde estávamos e quais os elementos que nos dão base para projetar aonde queremos chegar, ou seja, os nossos sonhos”, diz. Para Paola, o MAGIS deixou uma ‘chama’ acesa em seu coração e a certeza de que Deus a ajudou em cada passo na peregrinação e no encontro com o outro. E uma certeza a jovem já tem: “a zona de conforto não é um bom lugar”.

Em 2013, no Brasil, o Festival das Nações foi realizado no começo do MAGIS.

COMUNHÃO DE CORAÇÕES

No dia 23 de julho, após o período dos Experimentos Inacianos, os jovens reencontraram-se na cidade polonesa de Czestochowa, onde realizaram o Festival das Nações. Na festa, 24 delegações apresentaram a cultura de seu país, por meio de danças, músicas e muita alegria. A delegação brasileira fez todo mundo sair do chão com uma quadrilha bem animada, que encerrou a noite.

O estudante jesuíta Alex Palmer, 27 anos, acredita que o fato de o **Festival das Nações** ter sido realizado após o período dos experimentos inacianos contribuiu para o clima de comunhão entre todos. “Acredito que fortaleceu a união e a interação entre os participantes, uma vez que já não éramos tão estranhos uns aos outros e alimentávamos a expectativa de encontrar nossos amigos e prestigiar as suas performances”, diz. O jesuíta conta que

um dos momentos mais emocionantes da noite foi quando jovens do Líbano, do Egito e da Síria apresentaram-se juntos. “Mesmo em meio a todo o contexto de guerra e sofrimento, principalmente para os sírios, eles nos mostraram orgulhosos a sua cultura, expressando a alegria de sua fé”, afirma Alex.

O encerramento do MAGIS 2016 aconteceu com uma peregrinação ao Santuário de Jasna Góra, conhecido também como Mosteiro de Nossa Senhora de Czestochowa, centro da fé católica polonesa, realizada no dia 24. Segundo Alex, em termos de comparação, a importância da localidade é similar ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida para os brasileiros. “Após um percurso de cerca de 3 quilômetros (os peregrinos caminharam divididos em duas rotas), nos sentamos em círculos na grama bem vasta para nosso último momento de Círculos Magis. A liturgia foi conduzida com refrãos de Taizé e muitos sacerdotes estavam disponíveis, ao longo do gramado, para escutar confissões. Terminado esse momento, com bênção do Santíssimo Sacramento, entramos no santuário para mais um instante de oração”, explica o jesuíta. ➤



Agora, os jovens estavam prontos para partirem rumo ao encontro com o papa Francisco. A missa de encerramento aconteceu na manhã do dia 24, antes dos peregrinos embarcarem para Cracóvia. “Foi um momento bem especial. Nas oferendas, alguns jovens trouxeram um grande tecido com as assinaturas e mensagens que todos foram deixando ao longo dos dias. O padre Waldek Los posicionou-se para receber o tecido, beijando-o e levantando-o um pouco, em um instante bastante emocionante e aplaudido”, conta Alex, que ressalta: “um momento de forte consolo espiritual foi quando, durante a comunhão, o grupo de música entoou um canto, que criou uma atmosfera de gratidão e louvor a Deus por todo o bem recebido d’Ele ao longo daqueles dias”.

Durante essa jornada espiritual e humana, cada peregrino pode saborear essa experiência de forma única. “No MAGIS, eu conheci pessoas de realidades muito diferentes e pude entender como a Companhia de Jesus ajuda cada uma delas a encontrar Deus de sua própria forma”, revela Francisco.

O *magis* inaciano, inspiração do encontro, está presente em todos os momentos. Para Marcos, “cada pes-



soa descobre o *magis* olhando para Jesus e deixando-se interpelar por ele”. O jovem Fábio acrescenta: “o MAGIS, evento, é um momento simbólico, pois reúne pessoas diferentes em culturas, formações, ideologias e aptidões, todas em torno de uma missão, trabalhar pelo Reino de Deus entre os homens, no amar e servir”.

Magis, termo em latim que significa o mais, o melhor, era uma palavra muito utilizada por Santo Inácio de Loyola. Seu significado nos interpela para a

necessidade de nos doarmos mais em relação àquilo que já fazemos ou vivemos. Para Rodrigo, o encontro MAGIS e a essência do *magis* inaciano têm um sentido especial. “Ao contrário do que o nome talvez possa sugerir, não é uma busca compulsiva ou desenfreada, uma gula ou espécie de perfeccionismo interminável que faz de nós eternos insatisfeitos. Por vezes, ser mais significa ser mais simples, econômico, singelo, puro...ou seja, ser *magis* pode até mesmo ser menos”, conclui.

O ENCONTRO COM FRANCISCO

“Quando Jesus toca o coração de um jovem, de uma jovem, estes são capazes de ações verdadeiramente grandiosas”, afirmou o papa Francisco na cerimônia de acolhida da 31ª JMJ (Jornada Mundial da Juventude), realizada entre os dias 26 e 31 de julho, em Cracóvia (Polônia). Com o tema *Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia* (Mt 5,7), o encontro, que reuniu cerca de 2 milhões de jovens, aconteceu em sintonia com o ano Santo da Misericórdia.

A jovem Paola Menegotto disse que a chegada do papa foi um pouco tumultuada, pois havia muitas seguranças e pessoas. “Nesse momento, alguém poderia me perguntar: Paola, você gostaria de estar em algum outro lugar? Eu responderia: não! Todos os dias de nossas vidas somos convidados a viver assim: ser a paz na guerra, o silêncio no meio dos gritos, a ação entre a indiferença, o amor e a compaixão diante das exclusões, por que aqui seria diferente?”, ressalta.

Em seus discursos para a juventude, o pontífice destacou que a misericórdia preserva sempre o rosto jovem, uma vez que um coração misericordioso não se acomoda, mas sabe ir ao encontro dos outros. “Um coração misericordioso sabe ser um refúgio para quem nunca teve uma casa ou perdeu-a, sabe criar um ambiente de casa e de família para quem teve de emigrar, é capaz de ternura e compaixão. Um coração misericordioso sabe partilhar o pão com quem tem fome, um coração misericordioso abre-se para receber o refugiado e o migrante. Dizer misericórdia juntamente convosco é dizer oportunidade, dizer amanhã, compromisso, confiança, abertura, hospitalidade, compaixão, sonhos”, declarou.

No momento da Via Sacra, que seguiu as 14 estações que contemplam o caminho de Cristo até a morte no Calvário, Francisco chamou os jovens a serem protagonistas no serviço: “O Senhor renova-vos o convite para vos tornardes



protagonistas no serviço. Ele quer fazer de vós uma resposta concreta às necessidades e sofrimentos da humanidade; quer que sejais um sinal do seu amor misericordioso para o nosso tempo!”. Para Paola, esse foi um dos momentos mais inesquecíveis da JMJ. “Foi um dos dias mais fantásticos que passei em minha vida. É nítido o quanto Francisco é capaz de tocar e transformar o coração das pessoas com suas palavras e ações”, afirmou.

O papa Francisco também abordou a questão da violência no Oriente Médio e o problema do terrorismo. Durante a Vigília de Oração, após ouvir o relato da jovem síria Rand Mittr, 26 anos, o pontífice falou que, a partir daquele momento, o sofrimento e a guerra que vivem muitas pessoas deixariam de ser uma coisa anônima: “para nós, já não são só uma notícia de imprensa, pois têm um nome, um rosto, uma história, fizeram-se-me vizinhos”. Francisco pediu para que todos os peregrinos fizessem um minuto de silêncio e que rezassem pela vida de tantas pessoas que sofrem com a violência e a intolerância.

Um dos momentos mais marcantes da JMJ foi a visita do papa aos campos de extermínio de Auschwitz e Birkenau. Lá, Francisco ficou em silêncio e em oração devido ao sofrimento humano, recordando tantas vidas tiradas nesses campos durante o nazismo. A peregrina Paola, que também esteve em Auschwitz, diz que trouxe uma bagagem repleta de orações e questionamentos. “É horrível pensar na falta que o amor e a identificação com o próximo são capazes de fazer. O ódio e ganância podem imperar no mundo se não nos responsabilizarmos e não formos firmes na missão que Deus nos deixou. Que estejamos atentos a

cada vida que sofreu e sofre com a falta de amor nesse mundo”, ressaltou.

Na missa de envio, o papa frisou aos jovens que a JMJ não terminava ali, mas sim que estava começando, pois é “na casa de cada jovem que Jesus quer habitar todos os dias”. Na hora da celebração, a temperatura era de 40° e, para os peregrinos que caminharam tantos quilômetros, o desafio era manter-se em pé durante a missa. “Nesse momento, somente o Espírito Santo é capaz de modificar nosso interior, abrir os nossos olhos e nos fazer enxergar o que estava acontecendo ali: o papa estava enviando mais de um milhão e meio de pessoas que vivem a mesma crença para suas casas, pedindo a cada uma delas que regressasse e se tornasse a diferença na sua realidade. Eu senti que só Deus é capaz de unir, na paz e por amor, tanta gente”, confessou Paola. “Nós, os jovens, somos aqueles com energia e tempo para fazer tudo isso que o papa nos pede. Voltemos, cada um para sua casa, para fazer aquilo que o jovem faz melhor: nadar contra a corrente, gritar até ser ouvido e ter coragem”, conclui a jovem.

A próxima JMJ,

que será realizada em 2019, já tem destino certo: o Panamá, país da América Central, que tem uma população de cerca de 3,6 milhões de pessoas, maioria delas católicas. Os panamenhos receberam a notícia com muita alegria e já estão ansiosos para receber o papa e os milhares de jovens do mundo inteiro.

